

PRINCIPAIS CUSTOS DE EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS BRASILEIROS

EXPORTATION MAIN COSTS OF BRAZILIAN PRODUCTS

Marceline Wermuth Beckenkamp¹

Adilson José Fabris²

Resumo

A atividade exportadora tem diversas vantagens tanto para as empresas com o aumento de sua visibilidade e competitividade, quanto para o país no superávit da balança comercial, além da geração de emprego e renda. Em um mercado globalizado e altamente competitivo, a exportação se torna uma estratégia contra a concorrência estrangeira essencial para as empresas que procuram crescer e se desenvolver. O presente estudo objetivou realizar um estudo bibliométrico nos artigos disponíveis na base de dados Scielo e Spell acerca do impacto dos Custos de Exportação nos produtos brasileiros. A metodologia caracteriza-se como qualitativa, exploratória e análise de conteúdo. Na análise dos 33 artigos da base de dados Spell e Scielo observou-se que a maioria (36,36%) dos estudos utilizou método qualitativo, ainda, foram elaborados (2,13%) por dois ou três autores. Os resultados demonstram que (91,49%) a maioria dos autores possui somente uma publicação na área. As IES com maior número de periódicos são a USP e a UFMG; quanto ao ano, em 2012 encontrou-se o maior número de artigos, sendo que a revista Organizações Rurais e Agroindustriais e a Revista Gestão e Produção são os periódicos que mais se destacam; o construto mais encontrado é Exportação. Por meio desta pesquisa conclui-se que não existem muitos estudos sobre os Custos de Exportação de Produtos Brasileiros, entretanto é uma área em potencial expansão.

Palavras-chave: Custos Exportação. Estudo Bibliométrico. Empresa. Logística.

Abstract

It is known that the export activity has several advantages both for companies with the increase of their visibility and competitiveness, and for the country in the surplus of the trade balance besides the generation of employment and income. In a globalized and highly competitive market the export becomes a strategy against foreign competition essential for companies looking to grow and develop. The present study aimed to perform a bibliometric study of the articles available in the Scielo and Spell database on the impact of Export Costs on Brazilian products. The methodology is characterized as qualitative, exploratory and content analysis. The analysis of the 33 articles from the Spell and Scielo database showed that the majority (36.36%) of the studies used a qualitative method, they were elaborated (2.13%) by two or three authors. The results show that (91.49%) most authors have only one publication in the area. The HEIs with the largest number of journals are USP and UFMG. In the year 2012, the largest number of articles was found, with the journal Rural and Agroindustrial Organizations and the Journal of Management and Production the most outstanding journals; the most found construct is Export. Through this research it is concluded that there are not many studies on the Costs of Exportation of Brazilian Products, however it is an area in potential expansion.

Keywords: Export Costs. Bibliometric Study. Company. Logistics.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela UCEFF unidade de Itapiranga, e-mail marcelinewb@gmail.com

² Bacharel em Ciência Contábeis, Especialista em Geste de Custos e Finanças, Pós-graduado em Marketing e Mestre em Desenvolvimento Regional. E-mail: adilsonj.fabris@gmail.com.

INTRODUÇÃO

No mercado cada vez mais competitivo e globalizado, empresas buscam seus espaços. Objetivando o crescimento, necessitam prestar atenção ao mercado internacional e suas movimentações cada vez mais rápidas. Neste cenário, existe um número considerável de empresas brasileiras que têm usado como estratégia empresarial a manutenção de uma parcela de sua produção para o mercado externo (OLIVEIRA; OLIVEIRA; SOUZA, 2005).

Segundo Minervini (2008), a maior vantagem da exportação é possibilitar o confronto com outras realidades, outros concorrentes, outras exigências (MINERVINI, 2008, p. 4). Corroborando, Almeida, Silva e Braga (2011) descrevem que o comércio internacional promove ampliação da integração dos países, e por consequência, a diversificação do consumo, subindo o nível de emprego e renda, expansão de pesquisas e tecnologia empregada nos países (ALMEIDA, SILVA, BRAGA, 2011).

Graças aos esforços de várias entidades como Apex, Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, MDIC, Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços e Sebrae, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, muitas pequenas empresas, sozinhas ou em consórcio de exportação, têm entrado com sucesso no mercado internacional, exportando desde roupa de praia até fruta tropical ou dispositivos mecânicos (MINERVINI, 2008, p.4).

Diante desta realidade o estudo pretende responder o seguinte questionamento: qual a abordagem dos artigos bibliométricos disponíveis na base de dados Scielo e Spell acerca do impacto dos Custos de Exportação nos produtos brasileiros? Esse é o problema que se pretende solucionar por meio da pesquisa bibliométrica.

Com o crescimento acelerado dos sistemas comerciais as empresas que buscam crescimento e maior visibilidade voltam seus olhares para o comércio exterior. Este trabalho se justifica por seu estudo para servir de base para novas empresas que estão entrando no ramo exportador procurando ressaltar as dificuldades e as vantagens desse ramo.

Ademais, o presente artigo também possui como objetivos específicos os seguintes itens: a) identificar quais são os principais custos de exportação citados nos artigos; b) identificar quais as principais características desses custos; c) elencar os pontos comuns entre os estudos publicados referente a esses custos de exportação; d) destacar quais as principais soluções que impactam em menor custo de exportação. Esses são pontos importantes para ampliar os conhecimentos sobre o assunto.

O artigo está estruturado em cinco seções, sendo a primeira formado por esta introdução. A segunda seção, apresenta a fundamentação teórica com a abordagem dos principais conceitos sobre o tema e apresenta estudos atuais acerca dos custos de exportação no Brasil. A terceira seção descreve a metodologia usada na coleta e análise de dados, seguida da quarta seção onde se apresenta a descrição dos resultados do estudo. Por fim, a quinta seção trata das considerações finais relativas aos resultados encontrados e as recomendações para pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse tópico são retratadas as questões teóricas referente às atividades de exportação no país, alguns conceitos sobre os custos de exportação, as empresas que podem exportar, os auxílios e incentivos encontrados para as empresas que queiram ingressar nesse ramo bem como as principais dificuldades na exportação de produtos brasileiros.

2.1 CUSTO COM EXPORTAÇÕES

Com relação às exportações, parte-se do princípio de que é necessário a compreensão teórica sobre este tipo de gasto uma vez que, custos é uma temática abrangente. Neste trabalho evidencia-se somente o custo com exportação por ser objeto central da investigação.

A necessidade do controle fez com que a apuração dos custos recebesse importância desde a época do capitalismo, pois por meio dela era possível

confrontar as receitas e despesas e dessa forma saber se estava lucrando ou não (SANTOS, 2005, p. 21).

Segundo Martins (2003, p. 21) a primeira preocupação dos contadores auditores e fiscais era de fazer da contabilidade de custos uma forma de resolver seus problemas de mensuração monetária de estoques e do resultado. Apenas depois de um longo tempo e do crescimento acelerado das empresas foi que a contabilidade de custos passou a ser encarada como uma ferramenta gerencial (MARTINS, 2003).

Já, Megliorini (2007) afirma, conhecer custos é uma condição essencial para tocar uma empresa, independentemente do tipo, comercial, industrial ou prestadora de serviços e do porte, pequeno médio ou grande. O conhecimento sobre o assunto ajuda os proprietários dos diferentes tipos de negócio, a ter uma boa gestão financeira e sem uma boa gestão de custos a empresa pode cobrar valores que não condizem com a realidade, podendo prejudicar margens de lucro, volume de vendas ou o andamento geral do negócio (SEBRAE,2018).

Há diversas formas de classificar os custos, Leone (2009, p. 55) afirma que “existem vários tipos de custos e que cada um vai atender as diferentes finalidades da administração e muitas vezes chegam a pauta somente quando a situação estudada precisa deles”.

Um dos tipos de custos que tornam relevante a formação de preço de um produto para a exportação são os custos de produção desse mesmo produto, que podem ser diretos ou indiretos. Segundo Leone (2009, p58) a classificação dos custos da empresa do objeto que está sendo analisado em direto e indireto, destina-se a fornecer informações para a determinação do montante mais realístico do custo desse objeto (LEONE, 2009 p.55).

Quanto à exportação, Minervini (2008) afirma que a maior vantagem da exportação é possibilitar o confronto com outras realidades, outros concorrentes, outras exigências (MINERVINI, 2008, p. 4). Assim, a exportação dentro do contexto atual econômico mundial, o crescimento das exportações é a base para o desenvolvimento, tanto econômico quanto social, de uma nação (BORGES, 2017, p. 23).

Denota-se a importância dos custos de produção nos produtos de serviços e isso comprova que eles são cruciais para a formação de preço dos produtos e da viabilidade ou não de um produto ser exportado.

2.2 TABELAS DE CUSTOS ADUANEIROS

Um dos maiores desafios para quem está entrando no mercado exportador é a formação do preço de exportação. Conforme o Banco do Brasil (2018) estabelecer o preço de venda para a exportação não é uma tarefa fácil e exige muito conhecimento de fatores como custos internos, análise de mercado externo e estabelecimento de estratégias referente ao país onde se quer comercializar.

Segundo o Ministério das Relações Exteriores – MRE (2004, p. 27), “a determinação do preço pode ser influenciada, por um lado, pelo custo de produção e a meta de lucro da empresa e por outro lado pelas pressões competitivas no mercado internacional”. Ainda, outro elemento que influencia a formação do preço é a estratégia de comercialização utilizada, onde um produto novo vai precisar de um preço mais baixo para ganhar mercado enquanto que produtos já conhecidos podem ter um preço superior.

A IB Solutions (2018), que é uma empresa de gestão e consultoria para empresas exportadoras trata que o processo para formação de preço de exportação deve seguir algumas regras, dentre as etapas a serem seguidas a) Impostos do mercado interno; b) Custos no mercado interno; c) Despesas de exportação na origem; d) Despesas internacionais de exportação e; e) Despesas de exportação no destino.

O Quadro 1 a seguir retrata os custos no mercado interno que devem ser levados em consideração.

Quadro 1- Custos no Mercado Interno

Custos no Mercado Interno
(-) Embalagem
(-) Comissão do Vendedor
(-) Despesas com Marketing
(-) Despesas com Distribuição (transporte, armazenagem e movimentação)
(-) Despesas Financeiras
(-) Lucro da Venda

(=) Preço Líquido mercado interno (Sem Impostos e Sem Custos)

Fonte: IBSolutions (2018)

Observa-se que o Marketing está diretamente envolvido na elaboração do preço de exportação. Segundo a MRE (2004), o marketing internacional é um conjunto de atividades, que inclui desde a divulgação até a promoção da empresa e de seus produtos nos mercados externos. Quanto melhor a divulgação maiores as chances de sucesso da empresa.

Quanto aos gastos Aduaneiros o quadro 2 a seguir trata de alguns custos que podem ser encontrados.

Quadro 2- Despesas de Exportação no Destino

Despesas de Exportação no Destino
(+) Frete Interno (Transporte secundário do porto, aeroporto ou ponto de fronteira até o local do importador)
(+) Desembaraço Aduaneiro
(+) Desova do Container
(+) Handling (Manuseio)
(+) Armazenagem (Porto, aeroporto e ponto de fronteira)
(+) Demais taxas portuárias e aeroportuárias
(+) Despesas Bancárias
(+) Movimentação
(=) Preço DDU (entrega não desalfandegada)
(+) Impostos de importação
(+) Demais Impostos
(+) Demais Despesas
(=) Preço DDP (Entrega com direitos pagos no local de destino designado)

Fonte: IBSolutions (2018)

Quanto às despesas, a maior parte é somada pelos custos com o transporte da mercadoria. Isso se comprova nos dizeres de Mota (2016) quando o autor afirma que o alto custo de transporte foi eleito, entre uma lista de 62 entraves à exportação, como o principal obstáculo para empresas brasileiras que comercializam no exterior, seguida de perto pelas tarifas cobradas por portos e aeroportos (MOTA, 2016).

Novamente, somando a todo custo para comercializar um produto no exterior os maiores gastos ainda se devem no setor de transportes das mercadorias, seja qual for a modalidade escolhida.

2.3 QUEM PODE EXPORTAR?

A exportação envolve muito mais que o envio de mercadorias para o exterior. O processo de exportação depende da visualização de informações estratégicas sobre mercados, concorrentes e clientes, sendo assim um diferencial para atingir o sucesso na inserção de mais empresas brasileiras no mercado exterior (IBSOLUTIONS, 2018).

A exportação não tem lugar apenas em empresas de grande porte, segundo Minervini (2008, p. 5), “a exportação mais que o tamanho, exige um compromisso com a qualidade, com a criatividade, com a inovação e com o profissionalismo”. O processo de exportação “permite o aumento do ingresso das divisas, incremento da estrutura produtiva, mais oportunidades de trabalho, formação de capital e redistribuição de renda” (BORGES, 2017, p. 23).

Neste contexto, as estratégias de exportação podem ser utilizadas pelas pequenas e médias empresas também, destacando que esta pode ser uma possibilidade de enfrentamento da crise nacional, uma busca por novos mercados com retornos econômicos e financeiros, tendo alguns benefícios com a exportação.

Segundo a OEC - Observatório da Complexidade Econômica um projeto da Massachusetts Institute of Technology dos Estados Unidos, o Brasil é a 21º maior economia de exportação no mundo. Em 2016, o Brasil exportou US \$ 182 Bilhões e importou US \$ 135 Bilhões, resultando em um saldo comercial positivo de US \$ 46,4 Bilhões (OEC, 2018). Ainda no mesmo site, as exportações principais do Brasil são Soja (\$19 Bilhões), Minério de Ferro (\$13,1 Bilhões), O açúcar bruto (\$10,4 Bilhões), Crude Petroleum (\$9,9 Bilhões) e Carne de aves (\$6,13 Bilhões) (OEC, 2018). Mas para exportar uma série de regras deve ser seguida.

O Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços - MDIC-Faq Decex, destaca como regra para exportação trazendo como medida geral que para exportar e/ou importar, as empresas devem estar habilitadas a operar no Sistema Integrado de Comércio Exterior, Siscomex (MDIC-Faq Decex, 2017). Borges destaca a criação de um documento único, Registro de Exportação RE, onde todos os intervenientes federais têm acesso ao acompanhamento e controle das exportações (BORGES, 2017, p36). Porém a lista de exigências pode ser um pouco mais extensa.

A lista de documentos está dividida em três momentos: a fase de negociação; a fase da remessa e entrega; e os itens necessários no Brasil (SEBRAE NACIONAL, 2018). A fase de negociação pede a fatura Proforma ou Proforma Invoice, este documento é o modelo de contrato mais frequente que formaliza e confirma a negociação (SEBRAE, 2018). Segundo Borges (2017) é um documento que tem valor de uma proposta (orçamento) que pode ser aceita ou não pelo comprador.

O Embarque e a Remessa são uma série de documentos tais como, fatura comercial, romaneio, conhecimento de embarque, certificado de origem, certificado ou apólice de seguro de transporte e carta de crédito (SEBRAE, 2018). Segundo Borges (2017) é um documento emitido pelo exportador que oficializa a operação de compra e venda entre as partes.

E por último, documentos necessários no Brasil que são documentos internos, com validade para as leis no território brasileiro, para embarque, cobrança e registro junto aos órgãos intervenientes do comércio exterior brasileiro (SEBRAE, 2018). Segundo o Sebrae, é necessário o registro de exportação, Documento eletrônico emitido e preenchido no Sistema Integrado de Comércio Exterior – SISCOMEX, diretamente pelo próprio exportador ou pelo seu representante legal. Tem a finalidade de registrar a operação para fins dos controles governamentais nas áreas comercial, fiscal, cambial e aduaneira. Ainda são necessários a nota fiscal, o comprovante de exportação, contrato de câmbio e contrato de câmbio de compra tipo 1 (SEBRAE NACIONAL, 2018).

De forma resumida, Borges (2017) trata dos documentos necessários como Registro de Exportação (RE), Registro de Exportação Simplificada (RES), Registro de venda (RV) registro de Operação de Crédito (RC), Declaração de Exportação (DE), Declaração Simplificada de Exportação (DSE) e a Comprovação de Exportação (CE) (BORGES, 2017, p 39).

Apesar de todos os trâmites, segundo Minervini, pode exportar a empresa que conseguiu criar uma capacidade exportadora, ou seja, uma empresa que pode vender criatividade, design, garra, paciência, persistência e fé em seu próprio produto (MINERVINI, 2008, p5).

Todos esses trâmites para exportação deixam os gestores receosos para ingressar nessa atividade, mesmo que - muitas vezes, tenham um produto de grande qualidade, o que faria da empresa alguém mais competitivo no mercado.

2.4 INCENTIVOS À EXPORTAÇÃO

Com a globalização e concorrência internacional, os exportadores brasileiros precisam, através da redução dos custos, o aumento de produtividade e o uso de incentivos, buscar serem competitivos (ZANLUCA, 2018). Os incentivos e benefícios fiscais do regime de exportação precisam ser bem conhecidos e aproveitados, podendo fazer a diferença na formação de preços para conquista de novos mercados ou aumento da participação dos já conquistados (ZANLUCA, 2018).

Borges (2017) relata que o financiamento ao comércio exterior é um instrumento utilizado pelas empresas no mundo inteiro. “Os recursos podem vir do governo ou da rede privada; o custo do dinheiro é mais barato; os prazos de pagamento podem ser de curto e longo prazo e tem possibilidade de financiar diversos tipos de produtos” (BORGES, 2017, p. 98).

O governo brasileiro vem trazendo diversas formas de incentivo à exportação. Conforme o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, a política brasileira de apoio à exportação está inserida em um esforço maior empreendido pelo governo no sentido de trazer mais competitividade às exportações brasileiras e incentivar a atuação das empresas nacionais no mercado internacional (MDIC, 2018).

Alguns programas podem ser citados como o Programa de Financiamento à Exportação - PROEX, que trata de um programa do Governo Federal de apoio às exportações brasileiras de bens e serviços, viabilizando financiamento em condições equivalentes às praticadas no mercado internacional. O Banco do Brasil S.A é o agente exclusivo da União para o PROEX (MDIC, 2018).

Borges (2017) traz o Adiantamento sobre o Contrato de Câmbio (ACC) como um dos financiamentos mais utilizados pelos exportadores brasileiros, que consiste na “antecipação parcial ou total do valor em moeda nacional por parte do banco financiador por meio de crédito dos reais em conta corrente da empresa, em

contrapartida à entrega futura do valor equivalente de moeda estrangeira” (BORGES, 2017, p. 113).

O Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços traz também como incentivo o ACE- Adiantamento sobre Cambiais Entregues que é similar ao ACC, porém contratado na fase de comercialização ou pós-embarque (MDIC,2018).

Outro programa em destaque é o Fundo de Garantia à Exportação - FGE, que é um fundo de natureza contábil, vinculado ao Ministério da Fazenda, que tem como finalidade dar cobertura às garantias prestadas pela União nas operações de Seguro de Crédito à Exportação (MDIC, 2018). Programas estes que facilitam o caminho para a exportação.

Segundo Souza, Floriani, Lopes, em pesquisa a 5 empresas brasileiras, constatou-se que os incentivos mais destacados foram o ACC e o ACE ainda que estes apresentem custos mais elevados que os outros.

No entanto, Borges (2017) salienta que são inúmeras as vantagens do financiamento ao comércio exterior, porém é importante “o empresário considerar os riscos que podem atingir tanto o financiador quanto o financiado” (BORGES, 2017, p. 104).

Percebe-se uma grande preocupação em buscar formas de incentivar a exportação no país, principalmente por sua prática aumentar a visibilidade do país no comércio exterior.

2.5 BARREIRAS À EXPORTAÇÃO

Segundo o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, embora não haja uma definição precisa para barreira comercial, esta pode ser entendida como qualquer lei, regulamento, política, medida ou prática governamental que imponha restrições ao comércio exterior (MDIC, 2018).

As principais barreiras para a exportação podem ser descritas como fatores históricos, onde a economia brasileira apenas se abriu para o mundo a partir dos anos 1990; fatores culturais, onde o “povo brasileiro prefere resultados imediatos e a exportação requer paciência, persistência e investimento e fatores estruturais como

o tamanho do mercado brasileiro e a distância com os principais fluxos de comércio que tornam a internacionalização com custo elevado” (MINERVINI, 2008, p.10).

Alguns produtos brasileiros valem destaque por seu potencial exportador como é o exemplo do café verde. Almeida, Silva, Braga (2011) trazem como principal barreira à exportação do produto a distância geográfica aumentando os custos de transporte. Sampaio, Sampaio, Bertrand (2011) trazem uma comparação quanto à comercialização da soja entre os países da Argentina Brasil e Estados Unidos e comparando com EUA que apesar dos custos internos menores é menos competitivo que o Brasil que compensa seus produtores com altos subsídios.

Carneiro, Bianchi, Gomes (2016) trazem como atributos mais salientados a carga tributária relacionada à exportação, e os custos de logística e transportes. Segundo os autores, as empresas percebem os custos envolvidos na exportação de forma muito semelhante, e os atributos mais salientes são aqueles relativos à carga tributária associada à exportação e aos custos com logística e transportes no Brasil (CARNEIRO; BIANCHI; GOMES, 2016).

Muitas Empresas demonstram confiança na capacidade competitiva dos seus produtos, porém a carga tributária e a falta de financiamento desencorajam o ingresso de novos exportadores. De fato, a percepção das dificuldades reais à exportação pelos já exportadores somada à falta de experiência dos gestores das empresas pode influenciar de forma negativa as empresas não exportadoras quanto ao ingresso na atividade (CARNEIRO; BIANCHI; GOMES, 2016).

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior destaca que no atual cenário do comércio internacional é de fundamental importância que esforços sejam desenvolvidos no sentido de aumentar significativamente a participação das exportações brasileiras no mercado mundial (MDIC, 2018). Nota -se uma preocupação por parte do governo no sentido de aumentar o reconhecimento do país no comércio exterior e para tanto, formas de mitigar as barreiras devem ser estudadas. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior o Departamento de Negociações Internacionais da SECEX/MDIC fica à disposição dos exportadores que queiram informar sobre as dificuldades de acesso de seus produtos em qualquer mercado, bem como passa a disponibilizar estudos sobre as

barreiras não tarifárias e informações comerciais de terceiros mercados (MDIC, 2018).

Ainda se ressalta que, somando as despesas, custos e burocracia à falta de experiência de muitos gestores maximiza a importância de abranger os estudos para minimizar essas barreiras.

2.6 MODAIS DE TRANSPORTES DE CARGA NO BRASIL

Como já salientado anteriormente, os custos com transporte no Brasil são significativos e acarretam em barreiras que podem impedir a exportação. A Prestex que é uma empresa de transportes emergenciais do Brasil, traz os cinco modais de transporte mais utilizados do Brasil como sendo o Transporte Rodoviário, Transporte Ferroviário, Transporte Aéreo, Transporte Aquaviário e Transporte Dutoviário (PRESTEX, 2018).

O transporte rodoviário é o mais utilizado do Brasil e, entre suas características, destacam-se o serviço de porta a porta, a disponibilidade e em distâncias menores a velocidade de entrega (RAZZOLINI, 2012, p. 132). Segundo a Portogente, o transporte rodoviário é realizado em estradas de rodagem, com utilização de veículos como caminhões e carretas, é recomendado para transporte de mercadorias de alto valor agregado ou perecível (PORTOGENTE, 2016).

Já o Transporte Ferroviário é indicado para longas distâncias de produtos de grande volume e baixo valor agregado, pois existe muita movimentação de carga e descarga dos vagões ferroviários dentro dos terminais (RAZZOLINI, 2012, p. 136).

O Transporte Aéreo tem por vantagens a velocidade, competitividade, embalagem, pois seu manuseio é mais cuidadoso, seguro e cobertura de mercado, porém não transporta grandes quantidades ou volumes os produtos normalmente são de baixo custo unitário e artigos perigosos são severamente restritos (MRE, 2004, p.133).

Continuando, o transporte de bens pela água por meio de embarcações é denominado Transporte Aquaviário e se subdivide entre marítimo, fluvial e lacustre. Foi o modal fundamental para o desenvolvimento da humanidade e consegue transportar grandes quantidades e volumes. Porém seu transporte é relativamente mais lento e, em geral, é destinado ao transporte de produtos de baixo valor agregado (RAZZOLINI, 2012, p. 141).

Por fim, outro modal importante é o Transporte Dutoviário que utiliza dutos, ou tubulações para movimentação de produtos muito específicos líquidos ou gasosos. Tem um importante papel no quadro global pois seu meio de transporte substitui os veículos minimizando as chances de acidentes ambientais (RAZZOLINI, 2012, p. 139).

A importância de estudar os modais de transporte existentes se remete a descobrir qual forma de transporte entregará o produto mais rápido, em maior qualidade/quantidade e com menor custo contribuindo para a formação do preço do produto.

3 METODOLOGIA

A metodologia examina e avalia os métodos e as técnicas de pesquisa. O método pode ser considerado uma visão abstrata da ação e a metodologia a visão concreta da operacionalização. Assim, a metodologia representa um conjunto de procedimentos a ser utilizado na obtenção do conhecimento (BARROS, LEHFELD, p2, 2007).

O presente estudo acadêmico constitui-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória. Quanto à abordagem do problema trata-se de abordagem qualitativa, pela escolha adequada de métodos e teorias convenientes, no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas e na variedade de abordagens e métodos (FLICK, 2009). Exploratória porque tem como objetivo trazer maior familiaridade com o problema e o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2002).

Na sequência foram utilizadas técnicas de pesquisa bibliométrica e análise de conteúdo. A pesquisa bibliométrica é a que se efetua na tentativa de resolver um

problema ou adquirir conhecimentos a partir da utilização de informações advindas de material gráfico, sonoro e informatizado (BARROS, LEHFELD, p85, 2007). A pesquisa bibliométrica corresponde a uma análise das publicações científicas por meio de estudos quantitativos dessas publicações.

O objeto de estudo desta pesquisa tem por base os artigos científicos sobre Custos de Exportação, disponíveis nas bases de dados do *site Spell e Scielo*, cuja investigação foi realizada no dia 02 de março de 2018, mediante a inserção da expressão “Custos Exportação”.

Na base de dados Spell foram encontrados 23 trabalhos, com a utilização do filtro “resumo” e “português” sendo encontrados 22 trabalhos onde 1 dos artigos teve que ser excluído por estar com o arquivo incorreto totalizando 21 trabalhos para análise. Na base de dados Scielo foram encontrados 20 trabalhos, nacionais e internacionais, com a utilização do filtro “português” sendo encontrados 16 artigos onde 2 artigos tiveram que ser eliminados por não conterem relação com o tema pesquisado e mais 2 artigos foram excluídos por se repetirem nas duas bases de dados, totalizando 12 trabalhos para a análise.

A Tabela 1, a seguir, mostra os filtros utilizados para obter a amostra dos artigos encontrados.

Tabela 1. Filtros utilizados na amostra

Base de Dados <i>Spell</i>	Total de Trabalhos
Palavra-Chave "custos Exportação"	23
Filtro "Português"	22
Filtro "resumo"	22
Artigos Excluídos	1
Total	21
Base de Dados <i>Scielo</i>	Total de Trabalhos
Palavra-Chave "custos Exportação"	20
Filtro "Português"	16
Artigos Excluídos	4
Total	12

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Com o objetivo de analisar e salientar alguns dados acerca dos Custos de Exportação de produtos brasileiros, verificou-se a natureza das pesquisas, a fonte de coleta de dados, a metodologia dos trabalhos, o número e gêneros de autores,

autores com mais publicações na área, as instituições que mais publicam, os principais periódicos, os construtos relacionados e demais dados.

Posteriormente os 33 artigos foram agrupados e organizados para serem submetidos a uma análise de modo que as informações retiradas auxiliaram na formação de uma ficha classificatória. A técnica utilizada foi a análise de conteúdo compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa onde o objetivo é a busca dos sentidos de um documento (CAMPOS,2004).

As informações retiradas do presente estudo serão demonstradas abaixo em forma de gráficos, quadros e tabelas e analisados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção objetiva apresentar os resultados da pesquisa bem com a análise dos dados apurados. Uma vez agrupados e organizados os 33 artigos, foi possível realizar a análise dos dados que são demonstrados por meio de descrições, tabelas e gráficos.

A Tabela 2 apresenta os principais autores que contribuíram na construção e discussão sobre os Custos de Exportação.

Tabela 2. Autores que mais contribuíram nas pesquisas

Autor	Quantidade de Publicações	%
Ricardo Silveira Martins	2	2,13%
Josmária Lima Ribeiro de Oliveira	2	2,13%
Sidney Lino de Oliveira	2	2,13%
Antônio Artur de Souza	2	2,13%
Demais autores com uma (1) publicação	86	91,49%
Total	94	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Com base na Tabela 2, verificou-se uma grande uniformidade na quantidade de publicações pelos autores sobre o tema Custos de Exportação. Dentre os encontrados destacam-se os autores com 2 publicações totalizando 2,13%.

Ricardo Silveira Martins é Doutor em economia Aplicada pela Universidade de São Paulo, graduado em Economia, Administração e Contabilidade pela USP/FEA e atualmente é professor do Centro de Administração e do Centro de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais.

Josmária Lima Ribeiro de Oliveira é Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras e Bacharel em Ciências Contábeis pela UFMG. Já Sidney Lino de Oliveira é Mestre e Bacharel em Administração. Souza é Doutor em Administração. Os três autores possuem ligação entre si tendo realizado juntos dois artigos pesquisados onde o tema abordado nos artigos são os custos de exportação com foco no café, além de descrever os custos de importação.

Na sequência, a Tabela 3 trata das abordagens metodológicas utilizadas nos artigos as quais foram classificadas em qualitativa, quantitativa, qualitativa-quantitativa e de revisão bibliográfica.

Tabela 3. Classificação dos artigos por abordagem metodológica

Abordagem	Quantidade de Publicações	%
Artigos Qualitativos	12	36,36%
Artigos Quantitativos	9	27,27%
Artigos Qualitativos-Quantitativos	9	27,27%
Artigos de Revisão Bibliográfica	3	9,09%
Total	33	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

A partir da Tabela 3 verifica-se que a abordagem mais utilizada foi a pesquisa Qualitativa com participação de 36,36% em relação ao total, sendo que a estratégia usada em 12 artigos varia de Entrevistas (3) e o restante Pesquisa de Campo, Pesquisa Descritiva com Estudo de Caso, Pesquisa Exploratória, Estudo de caso, análise bibliográfica, Pesquisa documental e Pesquisa Explicativa.

A Abordagem Quantitativa representa 27,27% dos artigos e a abordagem desses 9 artigos foi bem diversificada caracterizando-se em pesquisa Exploratória (3) e o restante Pesquisa Bibliográfica, Survey de Pesquisa, Pesquisa Descritiva e Questionário. Os artigos Quali-Quanti (9) representam também 27,27% dos artigos, onde se encontram como estratégia 4 entrevistas, 2 Pesquisa Documental e o restante varia entre Pesquisa Exploratória, Pesquisa Exploratória com revisão Bibliográfica e Pesquisa Survey.

A Revisão Teórica foi encontrada em 3 artigos caracterizando 9,09%, e a estratégia mais utilizada é a Pesquisa Documental (2) e a outra encontrada foi a entrevista. Esse resultado destaca que a maioria dos trabalhos sobre a temática Custos de Exportação é analisada na parte prática e muito menos como uma revisão teórica do assunto.

O reconhecimento das pesquisas qualitativas tem ocupado lugar de destaque por demonstrar os fenômenos decorrente das relações sociais intrínsecas própria dos seres humanos em diversos ambientes. Tais destaques estão caracterizados pela identificação realizadas por pesquisadores que captam, analisam e interpretam dados e os fenômenos a partir da perspectiva das pessoas envolvidas, considerando os pontos relevantes. (GODOY, 1995).

A pesquisa qualitativa tem destaque neste artigo por ser encontrada em maior quantidade. Essa situação pode ser explicada pelo fato de que a maioria dos trabalhos focam em situações ou empresas específicas que utilizam da exportação e procuram elencar os principais problemas quanto à exportação, detectado a partir do uso de entrevistas.

Em relação às Instituições de Ensino Superior mais encontradas, essas foram ordenadas de acordo com a quantidade de publicações na Tabela 4 conforme segue.

Tabela 4. Quantidade de publicações por Instituição de Ensino Superior

Instituições de Ensino Superior	Quantidade de Publicações	%
Universidade Federal do Ceará	3	4,23%
Universidade Federal de Uberlândia	3	4,23%
Universidade Federal de São Carlos	3	4,23%
Universidade Federal de Minas Gerais	4	5,63%
Universidade de São Paulo (USP)	6	8,45%
Outras IES (2)	22	30,99%
Outras IES (3)	30	42,25%
Total	71	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

A respeito das principais Instituições de Ensino Superior destaca-se a Universidade de São Paulo (USP) com 6 publicações. A Universidade conta com graduações em todas as áreas de conhecimento e é gratuita, mantida pelo governo do Estado de São Paulo.

Outra instituição que vale destaque é a Universidade Federal de Minas Gerais com 4 publicações. É uma instituição pública com sede em Belo Horizonte-MG e oferece cursos de ensino, pesquisa e extensão e uma ampla grade de cursos de graduação. Vale destacar que dentre os autores que mais contribuíram nas

pesquisas foram Martins e Oliveira que são graduados na Universidade Federal de Minas Gerais.

Por fim, com 3 artigos publicados cada uma, destacam-se a Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal de Uberlândia e a Universidade Federal de São Carlos. Vale ressaltar que o tema abordado é de maior interesse de acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis cursos estes, encontrados em todas as instituições de ensino superior.

Em relação aos principais periódicos encontrados, que tratam sobre o assunto custos de exportação, a Tabela 5 a seguir os traz ordenados.

Tabela 5. Principais periódicos que tratam dos Custos de Exportações

Nome dos Periódicos	Quantidade de Publicações	%
Revista Gestão & Produção	3	9,09%
Organizações Rurais & Agroindustriais,	3	9,09%
Revista de Economia e Sociologia Rural	2	6,06%
Journal of Transport Literature	2	6,06%
Contabilidade Vista & Revista,	2	6,06%
Outros Periódicos (1)	21	63,64%
Total	33	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

A revista Gestão e Produção e a Organizações Rurais e Agroindustriais destacam-se com 3 publicações cada uma constituindo 9,09% da amostra. A revista Gestão e Produção Pública com estudos e pesquisas na área de Engenharia de Produção e administração, já a Organizações Rurais e Agroindustriais é um periódico trimestral com publicações na área rural e agroindustrial são as de destaque. As duas revistas aceitam assuntos relacionados à gestão, o que justifica a quantidade de trabalhos publicados relacionados ao tema Custos de Exportação uma vez que o mesmo se refere à exportação de todo tipo de produtos brasileiros.

Em seguida aparecem Revista de Economia e Sociologia Rural, Journal of Transport Literature e Contabilidade Vista & Revista com 2 publicações cada uma constituindo 6,06% das publicações. A Revista de Economia e Sociologia Rural publica estudos na área da economia, administração, extensão e sociologia rural, já a Journal of Transport Literature é um periódico com forte foco no mercado de transportes do mundo todo e, por último, a revista Contabilidade Vista & Revista

publica trabalhos na área de contabilidade, Controladoria e Finanças. Vale salientar que essa revista tem ligação com os autores Martins e Oliveira com (2) publicações.

Na sequência, o Gráfico 1 apresenta o processo de evolução do número de publicações por ano.

Gráfico 1. Quantidade de publicações por ano



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Pela amostragem do Gráfico 1, percebe-se que o ano em que se teve mais publicações é o ano de 2012 com seis (6) artigos, em seguida 2011 e 2015 contam com quatro artigos respectivamente. Nos demais anos a quantidade de trabalhos publicados é distribuída entre 1 a 3 artigos.

Nota-se, nos artigos publicados no ano de 2012, uma grande preocupação com os custos logísticos no país os quais tratam sobre as preocupações das empresas em sustentarem os custos envolvidos com a comercialização dos seus produtos. Em 2015 os artigos já tratavam dos custos de exportação, suas vantagens e desvantagens, levando em consideração que a atividade vem crescendo a cada ano.

Em seguida, a Tabela 6 trata dos principais construtos encontrados na pesquisa.

Tabela 6. Principais construtos utilizados nos artigos selecionados

Construtos	Quantidade de Publicações	%
Exportação	7	5,56%
Logística	4	3,17%
Custos de Produção	2	1,59%
Custos Logísticos	2	1,59%
Custos	2	1,59%
Demais Construtos (1)	109	86,51%
Total	126	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Em relação aos construtos utilizados nos artigos selecionados, a Tabela 6 apresenta “Exportação” como o construto mais utilizado, presente em 7 ocasiões, o que corresponde a 5,56%. Vale elucidar que esse construto é uma das palavras centrais do presente artigo motivo esse que aparece com maior frequência. Na sequência, “Logística” é o construto que aparece quatro (4) vezes em um total de 3,17%. Isso pode ser explicado pelo fato de que os Custos de Exportação, objeto desse estudo, estão diretamente ligados à logística da comercialização de produtos Brasileiros.

Na sequência, os construtos “Custos de Produção”, “Custos Logísticos” e “Custos” aparecem em duas (2) ocasiões cada um; importante destacar que, apesar de serem temas centrais na maioria dos assuntos ou pelo menos se fazerem presentes nos trabalhos - não foram o foco da pesquisa dos artigos selecionados.

Os demais construtos tratam do tema principal de cada artigo estudado, motivo pelo qual não foram encontradas palavras semelhantes. Cada tema, porém, traz em seu desenvolvimento alguma relação com os Custos de Exportação ou Custos de transporte dos produtos Brasileiros.

Por último - e não menos importante, o Quadro 1 representa as principais indicações para pesquisas futuras relacionadas à temática Custos de Exportação.

Quadro 1. Indicações de Futuros estudos na área de Custos de Exportação

Indicação de Estudo	Autor (Ano)
Que as contribuições teóricas da pesquisa possam ser expandidas à prática nas empresas, de forma a colaborar com a gestão dos consórcios de exportação e possibilitando que possam ser visualizados os aspectos que carecem maior atenção para que os benefícios que são possíveis com a integração sejam alcançados.	Carpes, et al. (2013)
Por fim, vale salientar que existem outros fatores que afetam os custos de transporte das exportações brasileiras e que não foram considerados neste trabalho, tais como: distâncias marítimas e terrestres, diferentes medidas da infraestrutura de transporte e seguros, entre outros. Portanto, futuras pesquisas que considerem tais variáveis podem contribuir para a ampliação do conhecimento sobre os fatores que afetam os custos de transporte do café ou mesmo de outros produtos agrícolas relevantes para a economia brasileira.	Almeida, Silva, Braga. (2011)

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Dentre as indicações futuras apresentadas, nota-se a preocupação em expandir os estudos em relação aos temas estudados. Sendo os Custos de Exportação uma temática em constante mutação se explica o fato de a maioria dos trabalhos não apresentar uma indicação específica. Muitos dos trabalhos focam em casos específicos, no estudo de casos ou de determinada situação de um determinado produto.

Enfim, após verificar vários dados e informações na etapa da exposição dos resultados e análises, o seguinte tópico apresenta as principais conclusões com relação ao estudo

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou realizar um estudo bibliométrico nos artigos disponíveis na base de dados Scielo e Spell acerca do impacto dos Custos de Exportação nos produtos brasileiros. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, exploratória, onde a inserção da palavra -chave “custos exportação” e aplicados os filtros “português” e “resumo” resultou num total de 33 trabalhos que foram organizados e submetidos à análise, onde se verificou a natureza das pesquisas, a fonte da coleta de dados, a metodologia dos trabalhos, o número e gêneros de autores, autores com mais publicações na área, as instituições que mais publicam, os principais periódicos, os construtos relacionados e demais dados.

Quanto aos dados da pesquisa, é preciso ressaltar que se encontrou certa diversidade de autores e estudos sobre o tema, principalmente em razão de os custos de exportação não serem a principal temática dos estudos selecionados, mas estarem presentes na fundamentação e análise de quase todos os trabalhos. Na fase de mapeamento foram elaboradas as seguintes etapas de pesquisa: principais autores; metodologia utilizada; principais Instituições de Ensino Superior; principais periódicos que tratam sobre o tema Custos de Exportação; quantidade de publicações por ano; principais construtos encontrados; e por fim, as indicações de pesquisas futuras relacionados ao tema.

Os autores dos artigos selecionados são significativamente diversificados, apenas quatro tiveram mais que uma (1) publicação, sendo eles Martins, Oliveira,

Oliveira e Souza e todos estão ligados entre si nas duas obras publicadas. Na abordagem metodológica destacam-se os trabalhos qualitativos com doze (12) publicações totalizando 36,36% o que explica o fato de a maioria dos estudos ser referente a um fato específico, empresa ou produto.

Em relação às Instituições de Ensino Superior, a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) destacam-se com 8,45% e 5,63% dos estudos em relação aos Custos de Exportação de Produtos brasileiros. Os principais periódicos que publicam sobre o assunto são a Revista Gestão e Produção e a Organizações Rurais e Agroindustriais representando 9,09% no total dos periódicos encontrados.

A maioria dos artigos foi publicada em 2012 com seis (6) artigos sendo que um ano anterior (2011) teve quatro (4) artigos e posteriormente em 2015 novamente com quatro (4) artigos publicados. Os construtos encontrados foram relativamente variados, valendo destaque o construto “exportação” encontrado em 7 trabalhos representando 5,56%. Seguido por “Logística” encontrado em 4 estudos representando 3,17% e depois “Custos de Produção”, “Custos Logísticos” e “Custos” com duas (1,59%) ocasiões. Os demais 109 construtos representam 86,51%.

Finalmente, a maioria dos artigos selecionados não contava com indicações de pesquisas futuras por se relacionar a estudos específicos de determinado produto ou empresa, os que valem destaque sugerem uma maior abrangência nos estudos referente aos custos de exportação de produtos brasileiros.

Conclui-se afirmando que o estudo possui suas limitações, principalmente pelas poucas publicações relacionadas ao tema, tornando-se necessário buscar mais informações em outros meios para complementação do estudo. Constatou-se, por fim, que mesmo tendo limitações, o método utilizado foi suficiente para alcançar o objetivo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA Fernanda Maria, SILVA, Orlando Monteiro, Braga, Marcelo José. **O comércio internacional do café brasileiro: a influência dos custos de transporte.** RESR, Piracicaba, SP, 2011.

BANCO DO BRASIL, **Formação de Preço de Exportação**. Disponível em <<http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8105,8128,21,0,1,1.bb?codigoMenu=9049&codigoNoticia=13488&codigoRet=9079&bread=7>> acesso em 25 de abril de 2018.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira, LEHELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, 3ª ed, Pearson Prenteci Hall, 2007.

BORGES, Joni Tadeu, **Financiamento ao comércio exterior: o que uma empresa precisa saber**. 2ª ed. Curitiba, Intersaberes, 2017.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. **Método de Análise de Conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, 57(5):611-4, 2004.

CARNEIRO, Jorge, BIANCHI Conzanza, GOMES, Renata Maria. **Exportações Brasileiras: Benefícios e Obstáculos na Percepção das Empresas**. TAC, Rio de Janeiro, v.6,n.1,art.2pp.22-38, 2016.

FAQ DECEX, Secretaria de Comércio Exterior - Secex 2017. Disponível em <<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-externo/perguntas-frequentes>> acesso em 07 de abril de 2018.

[FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3ª ed. Editora Artmed, Porto Alegre, 2009.](#)

[GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. Editora Atlas, São Paulo, 2002.](#)

[GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.](#)

[GODY, Arilda Schmidt, **PESQUISA QUALITATIVA TIPOS FUNDAMENTAIS**, 1995, Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29.](#)

IBSOLUTIONS, **Formação do Preço de Exportação**. Disponível em <<http://www.ibsolutions.com.br/estruturacao-do-departamento-de-exportacao/formacao-do-preco-de-exportacao>> acesso em 25 de abril de 2018.

[LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 3ª ed. Editora Atlas, São Paulo, 2009.](#)

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9ª ed, São Paulo, Editora Atlas 2003.

MDIC -Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Barreiras ao comércio de Bens**. Disponível em <<http://www.exportarbrasil.com/barreiras.htm>> acesso em 07 de abril de 2018.

MDIC -Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Financiamento**. Disponível em <

http://www.mdic.gov.br/sistemas_web/aprendex/default/index/conteudo/id/190> acesso em 08 de abril de 2018.

MOTA, Camilla Veras. **Custo do transporte é maior barreira à exportação, aponta CNI**. 2016, Revista Valor Econômico disponível em <<http://www.valor.com.br/brasil/4661969/custo-do-transporte-e-maior-barreira-exportacao-aponta-cni>> acesso em 30/04/2018.

MEGLIORINI, Evandir, **Custos Análise e gestão**, 2ª ed, São Paulo, Pearson Prenteci Hall 2007.

MINERVINI, Nicola, **O Exportador: ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional**. 5 ed, São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2008.

MRE -Ministério das Relações Exteriores. **Exportação Passo a Passo**. 2004. Disponível em < <http://www.schualm.com.br/artigos/Exportacao.pdf>> acesso em 25 de abril de 2018.

PRESTEX, **Modais de transporte de carga no Brasil – Conheça os 5 principais**. Disponível em < <https://www.prestex.com.br/blog/modais-de-transporte-de-carga-no-brasil-conheca-os-5-principais/>> acesso em 28 de abril de 2018.

OECD, 2018, disponível em <<https://atlas.media.mit.edu/pt/profile/country/bra/>> acesso em 08 de abril de 2018.

[RAZZOLINI Filho, Edelvino. Transporte e Modais: com suporte de TI e SI. 1 ed. Curitiba, InterSaberes, 2012.](#)

SAMPAIO, Luciano Menezes Bezerra, SAMPAIO, Yony, BERTRAND, Jean-Pierre. **Fatores Determinantes da Competitividade dos Principais Países Exportadores do Complexo Soja no Mercado Internacional**. Revista Organizações Rurais e Agroindustriais, Lavras, v.14, n.2, p.227-242, 2012.

SANTOS, Joel J. **Análise de Custos: remodelando com ênfase para sistema de custeio marginal, relatórios e estudos de casos**. 4ª ed, São Paulo, Atlas, 2005.

SEBRAE Nacional, **Documentos necessários para a empresa que deseja exportar**, 2018. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/documentos-necessarios-para-a-empresa-que-deseja-exportar,56699e665b182410VgnVCM100000b272010aRCRD>> acesso em 07 de abril de 2018.

SEBRAE Nacional, **Gestão de custos: como ter um bom controle financeiro**. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/gestao-de-custos-como-ter-um-bom-controle-financeiro,890c9733dedbc410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> acesso em 08 de abril de 2018.

SOUZA, Izabel Regina, FLORIANI, Dinorá Eliete, LOPES, Gisele Silveira Coelho.
**Incentivos Financeiros para a Exportação: Um estudo Acerca das PMEs
Catarinenses.** Internext Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM,
v.6, n.1, p.99-124, 2011.

ZANLUCA, Júlio César, **Os Incentivos Fiscais aos Exportadores.** Disponível em
<<http://www.portaltributario.com.br/artigos/incentivosexportadores.htm>> acesso em
07 de abril de 2018.